

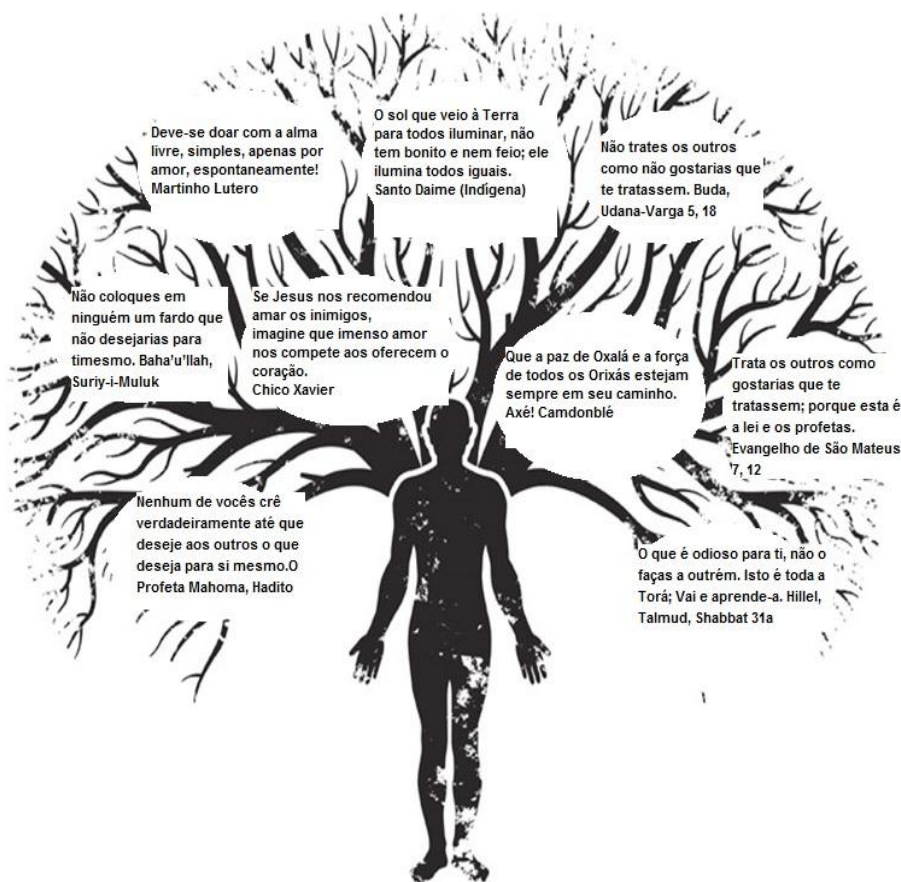
# SUBSÍDIOS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO RELIGIOSO



Informativo da ASSINTEC n° 43

Junho - 2018

## AS REGRAS DE OURO DAS ORGANIZAÇÕES RELIGIOSAS



Adaptado de <https://www.istockphoto.com/br/vetor/homem-grunge-de-%C3%A1rvore-gm165491018-5467873>

Nas aulas de Ensino religioso dentro do conteúdo textos Sagrados orais e escritos tem-se uma possibilidade de desenvolver as regras de ouro das organizações religiosas demonstrando que no âmago da moral religiosa existem preceitos éticos universais que podem contribuir para a superação dos preconceitos e da intolerância, a favor do respeito à diversidade cultural e religiosa e o repúdio a todas as formas de discriminação em consonância com a BNCC e a LDB.

NESTA EDIÇÃO	
PRECEITOS ÉTICOS: AS REGRAS DE OURO DAS ORGANIZAÇÕES RELIGIOSAS.....	02
DECISÃO DO STF SOBRE O ENSINO RELIGIOSO .....	03
O ENSINO RELIGIOSO NA BNCC.....	04
A DIFERENÇA ENTRE ENSINO RELIGIOSO E AULAS DE RELIGIÃO.....	05
CONTRIBUIÇÕES DE REPRESENTANTES E LÍDERES DA ASSINTEC.....	06
SUBSÍDIOS PEDAGÓGICOS.....	16
INFORMAÇÕES GERAIS.....	20

## PRECEITOS ÉTICOS: AS REGRAS DE OURO DAS ORGANIZAÇÕES RELIGIOSAS

Prof. Dr. Elói Corrêa dos Santos

“Gong Zi (discípulo) perguntou: Existe uma palavra que pode servir como uma regra de conduta para toda a vida? Confúcio: Não é a reciprocidade tal palavra?”

Conforme a Base Nacional Curricular Comum homologada em 2018: “Cabe ao Ensino Religioso tratar os conhecimentos religiosos a partir de pressupostos éticos e científicos, sem privilégio de nenhuma crença ou convicção. Isso implica abordar esses conhecimentos com base nas diversas culturas e tradições religiosas, sem desconsiderar a existência de filosofias seculares de vida”. Nas Diretrizes Curriculares Estaduais e Municipais esses pressupostos éticos estão inseridos dentro do conteúdo básico (Objetos de aprendizagem) textos sagrados orais e escritos.

Não se trata de desenvolver as doutrinas e seus dogmas, mas de perceber como dentro de cada texto sagrado oral ou escrito estão colocados as “regras de ouro” de cada organização religiosa e como elas podem contribuir para o respeito à diversidade e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Em 1990, a publicação da obra de Hans Küng *Projekt Weltethos* (projeto ethos mundial) obteve ampla repercussão. Em 1989, participou do simpósio da UNESCO em Paris sobre o tema “Não haverá paz mundial sem paz entre as religiões”:

“Não há sobrevivência sem uma ética mundial. Não haverá paz no mundo sem paz entre as religiões. Sem paz entre as religiões não haverá diálogo entre as religiões. (KÜNG, 2001. Introdução, pg. 07).

Nesse sentido, os preceitos éticos de cada organização religiosa ainda que com diferenças e características particulares, possuem uma *mínima moralia*, ou seja, um código de conduta que de maneira geral tem como objetivo resguardar a humanidade da violência e dos males causados pela intolerância e pelo preconceito.

(...) nas diferentes religiões, a incondicionalidade da exigência ética é fundamentada de forma diferente. Ela pode ser derivada diretamente de um misterioso Ser Absoluto ou de alguma figura da revelação, de uma antiga tradição ou de um livro sagrado. “Certo é que as religiões podem fundamentar as suas exigências éticas com uma autoridade bem diferente do que uma simples instância humana” (Küng, 2001, p. 81).

Segundo Urbano Ziles (2007), no ethos mundial de Küng a ética fundamenta-se por um lado, no agir moral autônomo e, por outro, nos valores e normas baseados no incondicional. Etimologicamente a palavra moral vem do latim (*mores*), morada, habitação, relaciona-se com os hábitos e costumes próprios de um povo, época ou lugar, enquanto a palavra ética vem do grego (*ethos*) lei ou norma correta de conduta. Podemos dizer que a moral é conjunto de crenças e costumes de um grupo ou civilização e a ética é uma reflexão consciente sobre a moral buscando o incondicional, ou seja, aqui que é racionalmente aceitável.

A ética possui a intenção de ser universalista como no Imperativo Categórico de Kant cujo princípio afirma: “Age de maneira que possas querer que o motivo que te levou a agir seja uma lei universal”, ou ainda “Age sempre como se a máxima da tua ação deverá ser erigida por tua vontade como uma lei universal da natureza<sup>1</sup>”.

---

<sup>1</sup> Imperativo Categórico: Na obra *A Metafísica dos Costumes* tem-se oito variações de definição do Imperativo categórico de Kant. E na obra *Crítica da Razão Prática* têm-se mais duas variações. Segue uma delas para apreciação do leitor: [...] É necessário que uma lei prática, que reconheço como tal, possa ser qualificada como legislação universal; esta é uma proposição idêntica e, por conseguinte, evidente por si mesma. Portanto, se digo que minha vontade está subordinada a uma lei prática, não posso alegar minha inclinação (por exemplo, minha cobiça) como sendo o fundamento da determinação dessa vontade, própria a constituir uma lei universal; pois, essa inclinação, como está muito longe de poder convir em vista de uma legislação universal. (KANT, 2006).

Assim, nas aulas de Ensino religioso dentro do conteúdo textos Sagrados orais e escritos tem-se uma possibilidade de desenvolver as regras de ouro das organizações religiosas demonstrando que no âmago da moral religiosa existem preceitos éticos universais que podem contribuir para a superação dos preconceitos e da intolerância, a favor do respeito à diversidade cultural e religiosa e o repúdio a todas as formas de discriminação<sup>2</sup>.

## DECISÃO DO STF SOBRE O ENSINO RELIGIOSO

Inevitável tratarmos da polêmica sobre a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) sobre a Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) da concordata entre o Estado do Vaticano e o Estado Brasileiro sobre o Ensino Religioso nas escolas públicas e suas implicações no que diz respeito às práticas de sala de aula e a formação dos professores da área.

A Procuradoria-Geral da República (PGR) propôs no Supremo Tribunal Federal a Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 4439, com pedido liminar sobre a Concordata assinada entre o Estado do Vaticano e o Estado Brasileiro que traz a seguinte redação:

**Decreto nº 7.107/2010:** promulga o Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e a Santa Sé, relativo ao Estatuto Jurídico da Igreja Católica no Brasil, firmado na Cidade do Vaticano, em 13 de novembro de 2008.

Artigo 11 - A República Federativa do Brasil, em observância ao direito de liberdade religiosa, da diversidade cultural e da pluralidade confessional do país, respeita a importância do ensino religioso em vista da formação integral da pessoa.

§ 1º - O Ensino Religioso, católico e de outras confissões religiosas, de matrícula facultativa, constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, em conformidade com a Constituição e as outras leis vigentes, sem qualquer forma de discriminação.

A procuradora-geral, Deborah Duprat, afirma que a Constituição Federal (CF) prevê o princípio de laicidade do Estado que está relacionado aos princípios constitucionais da igualdade e da liberdade de religião. A procuradora-geral afirma que "há fortes razões para se velar atentamente pelo respeito ao princípio da laicidade estatal no ensino público fundamental". A justificativa da Dr<sup>a</sup> Deborah Duprat é que um dos objetivos primordiais da escola pública é a formação de pessoas autônomas, com capacidade de reflexão crítica (artigo 205 da CF).

O Ensino religioso como está previsto no artigo 33, parágrafos 1º e 2º, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei nº 9.394/96) veda quaisquer formas de proselitismo e assegura o respeito à diversidade cultural de religiosa do Brasil:

"Art. 33. O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo. (Redação dada pela Lei nº 9.475, de 22.7.1997)

§ 1º Os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do Ensino Religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão dos professores.

§ 2º Os sistemas de ensino ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para a definição dos conteúdos do Ensino Religioso."

Segundo a procuradora-geral o Decreto nº 7.107/2010 não pode contrariar a LDB e autorizar a prática do Ensino Religioso em escolas públicas que se pautem num modelo confessional, bem como se permita a admissão de professores da disciplina como representantes de quaisquer confissões religiosas. A ADI pedia a suspensão da eficácia do Decreto nº

---

<sup>2</sup> Artigo 33 da LDB 96/97: O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo. (Lei nº 9.475, de 22.7.1997).

7.107/2010 que autorize a prática do Ensino Religioso em escolas públicas que não se pautem pelo modelo não-confessional.

Contudo, em sessão plenária, o Supremo Tribunal Federal (STF) julgou improcedente a Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 4439 na qual a Procuradoria-Geral da República (PGR) questionava o modelo de Ensino Religioso nas escolas da rede pública de ensino do país. Por maioria dos votos (6 x 5), os ministros entenderam que o Ensino Religioso nas escolas públicas brasileiras pode ter natureza confessional, ou seja, vinculado às diversas religiões.

Para o Ministro Marco Aurélio a laicidade estatal “não implica o menosprezo nem a marginalização da religião na vida da comunidade, mas, sim, afasta o dirigismo estatal no tocante à crença de cada qual”. “O Estado laico não incentiva o ceticismo, tampouco o aniquilamento da religião, limitando-se a viabilizar a convivência pacífica entre as diversas cosmovisões, inclusive aquelas que pressupõem a inexistência de algo além do plano físico”.

O ministro Celso de Mello colocou em seu parecer que: “Em matéria confessional, o Estado brasileiro há de manter-se em posição de estrita neutralidade axiológica em ordem a preservar, em favor dos cidadãos, a integridade do seu direito fundamental à liberdade religiosa”.

Apesar disso o Voto de Minerva foi da presidente do STF, ministra Cármen Lúcia, seguindo a linha de raciocínio do Ministro Alexandre de Moraes, ao julgar a ADI improcedente no sentido de não proibir um Ensino Religioso nas escolas públicas brasileiras de natureza confessional, afirmando: “A laicidade do Estado brasileiro não impediu o reconhecimento de que a liberdade religiosa impôs deveres ao Estado, um dos quais a oferta de Ensino Religioso com a facultatividade de opção por ele”.

Apesar disso, na prática continua sendo responsabilidade dos Estados e Municípios a definição dos conteúdos e dos docentes que ministram a disciplina. Acima de tudo o documento máximo do Estado é a Constituição Federal e com relação à educação pública continua sendo o documento norteador, a Lei de Diretrizes e Bases de 96/97.

O Estado do Rio de Janeiro que por quase dez anos fez a experiência um ensino multi/inter confessional, agora assume a inviabilidade de um Ensino Religioso Confessional. Além disso, grande parte dos Estados já se manifestou sobre a manutenção de um Ensino não confessional. Somado a isso temos a presença do Ensino Religioso como um componente curricular na Base Nacional Comum homologado em 2018. A BNCC coloca o Ensino Religioso como área de conhecimento e assegura que a formação dos docentes deve ser Licenciatura na área de humanas e referencialmente em Ciências da Religião.

Outro aspecto positivo da BNCC é que o objeto de estudo da disciplina é o conhecimento religioso/fenômeno religioso e os conteúdos propostos são de caráter antropológico, sociológico, filosófico, historiográfico próprio das Ciências da Religião, como veremos no texto sobre o Ensino Religioso na BNCC.

## **O ENSINO RELIGIOSO NA BNCC**

O Ensino Religioso não esteve presente em muitos documentos oficiais da educação brasileira, ou foram incluídos posteriormente como um adendo. A Base Nacional Curricular Comum homologada em 2018 contém o Ensino Religioso como um componente curricular.

Procurando dialogar com diversas realidades ficou estabelecido na BNCC como objeto da disciplina o conhecimento Religioso, tal como ele é produzido nas diferentes áreas do conhecimento científico das Ciências Humanas e Sociais, mais especificamente da (s) Ciência (s) da(s) Religião (ões), o que dialoga muito bem com o trabalho já desenvolvido no Estado e nos Municípios do Paraná onde o Objeto de Estudo é o Sagrado e o Fenômeno Religioso.

Isso porque o conhecimento religioso possui seu foco de investigação nos fenômenos religiosos de diferentes culturas que manifestam por meio dos lugares sagrados, textos orais e escritos, símbolos, ritos, festas religiosas, mitos de origem entre outros.

A BNCC estabelece competências gerais para o Ensino Religioso:

- a) Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos;
- b) Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos;

- c) Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;
- d) Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania. (BNCC, 20018. pg 434).

Fica evidente nas competências gerais que o Ensino Religioso escolar é uma área de conhecimento e que suas ciências de referências são as ciências sociais e humanas, que por sua vez ajudam a compor as Ciências da Religião. Nesse sentido, a disciplina de Ensino Religioso como é proposta na BNCC fica definida como um componente curricular que deve tratar os conhecimentos religiosos/fenômeno religioso a partir de pressupostos científicos, sem privilégio de nenhuma crença em detrimento de outras.

Além das competências gerais a BNCC também aponta competências específicas para o ensino fundamental que devem favorecer a importância de se respeitar as diferentes manifestações religiosas e filosofias de vida. E principalmente problematizar a importância de se posicionar frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso e buscar o fortalecimento dos direitos humanos, do exercício da cidadania e da cultura de paz:

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz. (BNCC, 20018. pg 435).

Para tanto é preciso abordar a diversidade religiosa sem desconsiderar a existência de filosofias de vida seculares e inclusive aqueles que não possuem religião. A BNCC propõe alguns objetos de conhecimento (conteúdos), unidades temáticas e habilidades de acordo com os anos do ensino fundamental, contudo, salientamos que a BNCC não se trata de um currículo mínimo e que ainda que os currículos regionais tenham que dialogar com o que é proposto na Base não são elencados para ser tomados como modelo absoluto. Ficam respeitadas as diferentes realidades da federação e cabe aos Estados e Municípios a definição dos conteúdos, metodologias e seleção de professores como tange a Lei.

## **A DIFERENÇA ENTRE ENSINO RELIGIOSO E AULAS DE RELIGIÃO**

Existem dois termos bem diferentes para tratar dessas duas modalidades de Ensino. Uma pautada no conhecimento sobre o Fenômeno Religioso em suas variadas formas de manifestação e a outra na doutrinação de preceitos de uma determinada Religião em específico.

O Ensino Religioso é um Componente Curricular, ou seja, está presente no currículo escolar e como tal deve estar em diálogo de métodos e conteúdos com os outros componentes curriculares de forma integrada. E assim, como todo componente ele possui uma Ciência de referência que lhe subsidia os conteúdos e métodos.

O lugar específico do Ensino Religioso é a sala de aula, ministrado por um profissional licenciado em ciências humanas com especialização e cursos de formação adequados, ou ainda, os licenciados em Ciências da Religião e as devidas formações posteriores.

Enquanto isso, as aulas de Religião são uma forma de difusão e promoção de uma determinada doutrina religiosa. Seus pressupostos básicos são os dogmas dessa doutrina e seu

lugar naturalmente é o espaço sagrado da Religião em questão, seja a Igreja, Mesquita, Sinagoga, Templo, Terreiro ou Comunidade.

Sendo assim, as pessoas responsáveis pela aula de Religião são Catequistas, Evangelizadores ou doutrinadores oriundos da própria instituição religiosa, com sua formação garantida pela instituição e seus representantes.

As responsabilidades pelo Currículo nas aulas de Ensino Religioso são das mantenedoras Municipais, Estaduais e Federais. Essa responsabilidade abrange a implantação dos programas e Leis instituídas pelo Ministério da Educação nos Sistemas de Ensino, a formação continuada dos professores, o cumprimento das cargas horárias e dos conteúdos programáticos, a coerência das metodologias aplicadas, bem como as atividades avaliativas e posterior recuperação que são partes integrantes do processo de avaliação.

O mesmo não se pode dizer das aulas de Religião. Sejam por meio de Catequistas treinados, materiais catequéticos e doutrinários, aulas fundamentadas na Teologia de alguma das Igrejas Cristãs, a responsabilidade pelos elementos que compõem o processo de ensino e aprendizagem estão dentro do arcabouço da instituição religiosa, seja ela a católica, evangélica ou outra denominação que se pretenda doutrinara.

Sobretudo, assim como a Teologia possui um objeto de estudo diferente das Ciências da Religião, por conseguinte, os conteúdos das aulas de Religião derivadas da Teologia são substancialmente diversos daqueles do Ensino Religioso. E principalmente, enquanto os objetivos das Aulas de Religião é proselitista, ou seja, confessional, as aulas de Ensino Religioso, conforme a LDB/96 tem como objetivo um conhecimento que leve aos respeito à diversidade cultural e religiosa.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.

KANT, Immanuel. Crítica da Razão Pura. São Paulo: Abril Cultural, 1974.

\_\_\_\_\_, Immanuel. Crítica da Razão Prática. São Paulo : Editora Escala, 2006.

KÜNG, Hans. Projeto de ética mundial. Uma moral ecumênica em vista da sobrevivência humana. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2001.

\_\_\_\_\_. Para que um ethos mundial? São Paulo: Loyola, 2005.

KÜNG, Hans; SCHMIDT, Helmut. Uma ética mundial e responsabilidades globais. São Paulo: Loyola, 2001.

MÜLLER, Wolfgang E. Argumentationsmodelle der Ethik. Stuttgart: Kohlhammer, 2003.

#### **SITE CONSULTADO:**

<http://www.stf.jus.br/portal/cms/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=357099>

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

## **CONTRIBUIÇÕES DE REPRESENTANTES E LÍDERES DA ASSINTEC**

O conhecimento religioso acerca da temática sobre os preceitos éticos tem como base os textos sagrados orais e escritos que alguns representantes e líderes religiosos associados à ASSINTEC apresentam a seguir visando contribuir para o desenvolvimento deste conteúdo (objeto de aprendizagem) no Ensino Religioso:

### **FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO PARANÁ - JOÃO EDSON ALVES**



Uma “regra de ouro” que resume, para a humanidade inteira, a condição de seres destinados à perfeição relativa por meio do progresso sem fim é esta:

*“Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sem cessar, tal e a lei”. (Inscrição gravada no dólmen do túmulo de Allan Kardec no Cemitério Père-Lachaise, em Paris, França)*

## **Explicação:**

É por meio das existências materiais sucessivas que o Espírito Humano ascende, aos poucos, às culminâncias da evolução moral e intelectual.

As idas e vindas, necessárias ao burilamento do ser imortal, que nos caracteriza a todos, indistintamente, é uma necessidade.

A mensagem abaixo, ditada pelo Espírito Emmanuel ao médium Francisco Cândido Xavier, representa bem a ideia espírita da imortalidade e da progressão de todos os seres:

*“33 Problema conosco - Reunião pública de 26-5-61 1ª Parte, cap. IX, item 20*

*Não os criaria Deus à parte.*

*Os gênios perversos das interpretações religiosas somos nós mesmos, quando adotamos conscientemente a crueldade por trilha de ação.*

\*

*Observa as lágrimas dos órfãos e das viúvas, ao desamparo.*

*Há quem as faça correr.*

*Repara os apetrechos de guerra, estruturados para assaltar populações indefesas.*

*Há quem os organize.*

*Anota as rebeliões que se transfiguram em crimes.*

*Há quem as prepare.*

*Pensa nos delitos que levantam as penitenciárias de sofrimento.*

*Há quem os promova.*

*Medita nas indústrias do aborto.*

*Há quem as garanta.*

*Pondera quanto aos movimentos endinheirados do lenocínio.*

*Há quem os resguarde.*

*Reflete nos mercados de entorpecentes.*

*Há quem os explore.*

\*

*Enunciando, porém, semelhantes verdades, não acusamos senão a nós mesmos.*

*A condição moral da Terra é o nosso reflexo coletivo.*

*Todos temos acertos e desacertos.*

*Todos possuímos sombra e luz.*

*Consciências encarnadas em desvario fazem os desvarios da esfera humana.*

*Consciências desencarnadas em desequilíbrio geram os desequilíbrios da esfera espiritual.*

*É por isso que o Evangelho assevera: “Ninguém entrará no reino de Deus sem nascer de novo”.*

*E o Espiritismo acentua: “Nascer, viver, morrer, renascer de novo e progredir continuamente, tal é a lei”.*

*Em suma, isso quer dizer que ninguém conseguirá desertar da luta evolutiva.*

*Continuemos, pois, vigilantes no serviço do próprio burilamento, na certeza de que o amor puro liquidará os infernos, quando nós, que temos sido inteligências transviadas nos domínios da ignorância, estivermos sublimados pela força da educação.”*

## **ASSEMBLEIA ESPIRITUAL NACIONAL DOS BAHÁ'IS DO BRASIL – SYLVIO FAUSTO GIL FILHO**



“Ser Bahá'í significa simplesmente amar a todos, amar a humanidade e esforçar-se por servi-la, trabalhar pela paz e fraternidade universais”.

‘Abdul-Bahá

A Comunidade Bahá'í mundial, com cerca de 7 milhões de indivíduos, seguidores dos ensinamentos de Bahá'u'lláh, está presente em praticamente todos os países do mundo e, no Brasil, em aproximadamente 1300 municípios de todos os Estados.

Os princípios fundamentais da Fé Bahá'í, regem a atuação de cada bahá'í, que respeitam todas as Manifestações Divinas anteriores, compreendem e valorizam a diversidade de todos os povos, unem os corações e almas, e consolidam a crença na Unicidade de Deus e da humanidade.

Todos os povos sorriem na mesma língua e todos os povos tem a capacidade de se amarem e de viver em paz. Acreditamos que a terra é um só país e a humanidade seus cidadãos. Bahá'u'lláh nos trouxe a compreensão de que a Religião, Divina em sua origem, é revelada progressivamente por Deus através de Seus Mensageiros e Destes para a humanidade, através do poder do Espírito Santo.

Os bahá'ís creem que Bahá'u'lláh é o Mensageiro de Deus para esta época, assim como foram no passado Krishna, Abraão, Moisés, Zoroastro, Buda, Jesus Cristo, Muhammad, e o Báb .

A verdade religiosa é relativa e não absoluta e a revelação divina é progressiva e não final. A Religião é a base para a transformação social.

A Fé em Deus e no potencial de cada indivíduo, colocados em ações voltadas para o bem comum, podem se tornar um poderoso instrumento de regeneração da humanidade.

O que nos une é a crença na realidade dual do ser humano, com seu aspecto material e a essência espiritual, e a determinação de contribuir para a construção de uma sociedade em constante evolução.

A Religião é uma só em Sua essência divina e, portanto, a orientação é de respeito a Deus, aos Seus Mensageiros e Profetas e à humanidade.

Bahá'u'lláh, fundador da Fé Bahá'í afirma:"

“Não se contente em mostrar amizade apenas com palavras, deixe seu coração queimar com amor e bondade por todos que cruzarem seu caminho”.

Organizado por Janete Argenton membro da comunidade Bahá'í de Curitiba

## **IGREJA PRESBITERIANA – DINÁ RAQUEL**



### **“A Tua palavra escondi em meu coração para não pecar contra Ti”**

Bíblia é o nome dos Livros, inspirados pelo Senhor  
E Nela estão contidos a história do povo hebreu  
Dez são os mandamentos da santa lei de Deus  
Que devem ser seguidos por todos os filhos Seus  
Princípios éticos neles contido, orientam o seu caminhar  
Cabendo ao povo segui-los, buscando não mais errar.  
Os quatro primeiros são ordenanças  
O quinto contem uma promessa: honra a teu pai e tua mãe  
para que te prolonguem os dias na terra que o Senhor vai te dar.  
Nos cinco restantes, os “nãos” para na vida cuidar  
Saindo do jugo do Egito, caminhando pelo deserto  
o grande profeta Moisés, a quem o Senhor escolheu,  
recebeu estes preceitos no alto do monte Sinai  
No velho testamento, a história do povo de Deus,  
Lutas e conquistas quando obedeciam a Javé,  
Lutas e derrotas quando esmorecia a fé,  
O novo Testamento testifica a vitória de Cristo, o Salvador  
Como Cordeiro foi imolado com morte atroz sobre a cruz  
Mas tendo ressuscitado, ao Céu seus filhos conduz.  
De tudo o que está escrito no Livro Sagrado cristão  
Uma coisa é a mais importante, uma coisa nos dá direção  
“ame a DEUS sobre todas as coisas, ame também seu irmão!”



## TRADIÇÕES INDÍGENAS: GUARANI NÂNDEWA (TEKWA TINGU'I - QUATRO BARRAS)



Xe aendu mborayu  
Ñamandu mbo'rendy  
Ñande ñeem porã'ete  
Xe amombeu ñemi' guaxu  
Ha'ewete opa'wa'erã  
Kowae iporã Ñande Reko.

Sinto o espírito que une meu ser à natureza de todos os mundos.

Celebro o encontro com a polaridade que propicia surgir a luz da manhã.

Canto contemplando o grande mistério:

Agradecido pela incompletude que nos impulsiona para buscar o que nos falta, desfrutando esta maravilha que é a vida em movimento (dessa maneira).

*Awaju Poty*

A religiosidade dos povos originários das Américas é fortemente ligada ao respeito aos encantos e a natureza. Para os Guarani Nandewa existe um termo o "Mborayu", que já foi traduzido por amor, mas que na tradição oral foi traduzido pelo Pajé Awaju Poty como o espírito que nos une, significando que todas as coisas estão ligadas e por isso devemos amar o respeitar todas as formas de vida, quem dirá nossos semelhantes. Para as tradições indígenas tudo é sagrado e por isso devemos viver de forma harmoniosa com a natureza e com os outros seres humanos.

*Karay Pojawa*

## SEICHO-NO-IE – EVÓDIA KOERICH



O termo Seicho-No-Ie, foi usado pela primeira vez como nome de uma revista de cunho moral e espiritual que o Mestre Masaharu Taniguchi, começou a publicar em 1930.

Segundo Taniguchi (p 19 – 2014)

Mas, SNI não é mera denominação da aludida revista, nem é o nome de minha casa, embora o termo signifique "Lar do Progredir Infinito", e a palavra "lar" logo nos lembre "casa", "habitação", etc. O verdadeiro significado de "Seicho No Ie" é "Universo Infinito". Desenvolver-se implica criar; e a Imagem Verdadeira do Universo é a incessante criação e expansão.

A Seicho-No-Ie é um ensinamento de amor que tem três eixos fundamentais: Verdade Vertical – Só existe Deus e a Imagem Verdadeira, Verdade Horizontal – o mundo fenomênico é reflexo de nossa mente e finalmente todas as religiões emanam de Deus universal.

Daí decorre a visão que temos do ser humano e das relações que este tem com seu ambiente social, ou seja, o ser projeção no mundo fenomênico, tela do tempo e do espaço, seja a mais perfeita possível e assim manifestar o paraíso na face da Terra. Para isso devemos nos empenhar em utilizar palavras de louvor, o elogio e viver "registrando somente as horas em que o Sol brilha", ou seja, nos esforçando para registrar, em nossa mente, os fatos luminosos que ocorreram ao longo do dia. Humano é filho de Deus, porém, para manifestar os dons divinos deve aprimorar sua mente a fim de que a:

Desses bons hábitos, com certeza, surgirá um destino feliz.

Referência Bibliográfica

TANIGUCHI, Masaharu. **O que é a Seicho No Ie**. 15ª edição, São Paulo, SEICHO NO IE do Brasil, 2014.

## INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTUDOS ISLÂMICOS DO PARANÁ – GAMAL OUMARI



Tema: A conduta da mulher virtuosa e do filho virtuoso de acordo com o Sagrado Alcorão.

Em nome do Altíssimo

“E aqueles que disserem: Ó Senhor nosso, faze com que as nossas esposas e a nossa prole sejam o nosso consolo, e designa-nos imames dos devotos”

Surata Al Furkan vers.47

Dentre as maiores provações para um homem crente religioso e ele se deparar com uma esposa que não seja virtuosa ou com filho que não seja virtuoso.

E esta provação também ocorreu com os Profetas como o Profeta Lot e o Profeta Noé. O sagrado Alcorão nos revela sobre este fato.

“Deus exemplifica, assim, aos incrédulos, com as mulheres de Noé e a de Lot: ambas achavam-se submetidas a dois dos Nossos servos virtuosos; porém, ambas os atraíram e ninguém pôde defendê-las de Deus. Ser-lhes-á dito: Entrai no fogo, juntamente com os que ali entrarem!”

Surata As Proibições vers. 10

E também deu um exemplo aos crentes com relação à mulher virtuosa.

O sagrado alcorão nos revela:

“E Deus dá, como exemplo aos fiéis, o da mulher do Faraó, a qual disse: Ó Senhor meu, constrói-me, junto a Ti, uma morada no Paraíso, e livra-me do Faraó e das suas ações, e salva-me dos iníquos! (11) E com Maria, filha de Imran, que conservou o seu pudor, e a qual alentamos com o Nosso Espírito, por te acreditado nas palavras do seu Senhor e nos Seus Livros, e por se Ter contado entre os consagrados.”

Surata As proibições 11 e 12

O Sagrado Alcorão dá uma grande importância a mulher virtuosa e ao filho virtuoso. Disse o Profeta Muhammad: A religião não se fortaleceu senão pela espada do Imam Ali e pelo dinheiro deixado por Khadija.

Também disse o Imam Al Sadek(a.s): Uma mulher virtuosa é melhor do que mil homens que não sejam virtuosos.

O maior exemplo de uma mulher que não foi virtuosa está no exemplo do Imam Ali(a.s) onde uma mulher foi a razão de seu martírio.

Também quem envenenou o Imam Al Hassan(a.s) foi uma mulher a sua própria esposa.

Deus nos revela no Sagrado Alcorão:

“Ó fiéis, em verdade, tendes adversários entre as vossas mulheres e os vossos filhos. Precavei-vos, pois, deles”.

Surata At-Taghabun vers 14

O que o Sagrado Alcorão diz sobre o filho virtuoso?

Uma das mais significativas orgulhos para um pai virtuoso é o de que Deus lhe concedesse um filho virtuoso. Rogou o Profeta Abraão(a.s) e o Profeta Zacarias(a.s) e o Profeta Muhammad(s.a.a.w):

“Oh Deus faça com que meus filhos sejam virtuosos.”

Apresentaremos dois exemplos no Sagrado Alcorão sobre o filho bom e outro sobre o filho mal:

O Primeiro exemplo é do filho do Profeta Noé. O Profeta Noé o convidou para adentrar a arca. Mas ele não aceitou e subiu ao alto de uma montanha. Disse Noé: Não adianta você subir ao alto da montanha.

Nos revela o Sagrado Alcorão:

“E nela navegava com eles por entre ondas que eram como montanhas; e Noé chamou seu filho, que permanecia afastado, e disse-lhe: Ó filho meu, embarca conosco e não fiques com os incrédulos!”

Surata Hud vers 42

Este filho não ouviu a palavra de seu pai e seguiu o caminho errado. E Deus disse a Noé: Retrucou-lhe Noé: Não há salvação para ninguém, hoje, do desígnio de Deus, salvo para aquele de quem Ele se apiede. E as ondas os separaram, e o filho foi dos afogados.

Surata Hud 43

Já o filho do Profeta Ibrahim seguiu o caminho de seu pai e obedeceu a sua palavra.

“E quando chegou à adolescência, seu pai lhe disse: Ó filho meu, sonhei que te oferecia em sacrifício; que opinas? Respondeu-lhe: Ó meu pai, faze o que te foi ordenado! Encontrar-me-ás, se Deus quiser, entre os perseverantes!”

Surata Safat ver 102

Finalizando quero dizer que um filho que não é virtuoso e que cria inúmeros problemas aos seus pais e que caminha pela senda de satanás e a cada dia comete mais pecados entendemos que a morte decretada por Deus para ele seja mais meritória do que ele continuar vivendo em pecado. O imam Zain Al Abidin(a.s) nos ensina com esta suplica: “Se minha vida for para as boas ações então faça com que ela se prolongue, mas se ela for para satanás e para as ações pecaminosas que o Senhor me leve o quanto antes deste mundo.”

## **CENTRO DE ESTUDOS BUDISTAS BODISATVA – MILTON SATO**



Palavras de SS Dalai Lama: “Irmãos e irmãs, a coisa mais importante é que todos nós somos seres humanos. Os problemas que tentamos minimizar hoje dizem respeito a toda a humanidade. Portanto, temos que discuti-los em um âmbito humano. Somos animais sociais, porque nosso sucesso vem da cooperação de uns com os outros, temos de zelar pelos direitos e bem-estar dos outros, sem nos esquecermos de nós mesmos. Acredito que cada um de nossos atos tem uma dimensão universal. Por causa disso, a disciplina ética, a conduta íntegra e um discernimento cuidadoso, são elementos decisivos para uma vida feliz e significativa”.

No Budismo há muitos aspectos da ética, mas os mais básicos são os cinco preceitos que devem ser observados por todos, leigos ou monásticos:

1) não matar, 2) não falar inverdades, 3) não tomar o que não lhe é dado, 4) não se envolver em conduta sexual imprópria e 5) não usar entorpecente. Os preceitos são simplesmente orientações para como viver neste mundo de forma lúcida.

Recomenda-se também a prática das Quatro Qualidades Incomensuráveis com todos os seres vivos, sem qualquer discriminação: Compaixão, Generosidade, Alegria e Amor.

No budismo tibetano mahayana, os bodisatvas trilham o caminho da prática das seis perfeições: generosidade, ética, paciência, esforço entusiasmado, meditação e sabedoria.

Essas seis práticas permitem atingir um estado livre das emoções perturbadoras e dos obstáculos e, se praticados de forma perfeita, junto com sabedoria genuína, são a chave para o surgimento da completa iluminação.

Boas relações se estabelecem a partir de uma relação empática. Essas relações se dão, basicamente, em quatro níveis: consigo mesmo, com o outro, com a sociedade e, finalmente, com o planeta.

Segundo SS Dalai Lama, “Desenvolver uma noção de responsabilidade universal – da dimensão universal de cada um de nossos atos e do igual direito de todos os outros à felicidade – é desenvolver uma disposição de espírito na qual preferimos aproveitar qualquer oportunidade de beneficiar os outros do que apenas cuidar de nossos restritos interesses pessoais”.

“FAZER O BEM,  
EVITAR CRIAR CONFLITOS PARA OS OUTROS,  
CONDUZIR A PRÓPRIA MENTE”.

Sua Santidade o Dalai Lama costuma resumir a filosofia budista em uma frase: “Faça o bem sempre que possível; se não puder fazer o bem, tente não fazer o mal”. Uma das especialidades do budismo é a noção de que o mundo que nos circunda é inseparável de nós mesmos. Assim, se fazemos o bem para os demais seres e para o ambiente, estamos cuidando de nosso próprio bem. Se causamos mal aos outros e ao ambiente, estamos causando mal a nós mesmos. Todos estão ligados uns aos outros, todos dependem uns dos outros.

O conceito de interdependência budista também sustenta que nós – e tudo o que nos circunda – não temos a solidez que julgamos possuir. Atribuímos identidades e qualidades a tudo e a todos (inclusive a nós mesmos) a partir de uma visão limitada por um padrão binário de gostar e não gostar, querer e não querer.

A palavra para os mundos que surgem inseparáveis das nossas mentes é “mandala”. Mandala não se refere apenas a um mundo material, mas à experiência desse mundo, ao observador, aos limites cognitivos, às energias de ação, às emoções e ao corpo.

**Lama Padma Samten**

Para saber mais:

<https://studybuddhism.com/pt/estudos-avancados/ciencia-da-mente/higiene-emocional/desenvolvendo-autodisciplina-etica>

<http://bodisatva.com.br/etica-para-um-mundo-mais-prosper>

Documentário sobre a Escola Vila Verde do Canal Futura

Janelas de Inovação—Escola Vila Verde (Alto Paraíso de Goiás / GO).

<http://bodisatva.com.br/etica-segunda-perfeicao/>

## **RELIGIÃO DE DEUS – MARINÊS NERONE**



O ensinamento máximo da Religião de Deus, do Cristo e do Espírito Santo é o Novo Mandamento de Jesus: "Amai-vos como Eu vos amei. Somente assim podereis ser reconhecidos como meus discípulos" (Evangelho, segundo João, 13:34 e 35).

Sobre sua importância, escreveu o Presidente-Pregador da Religião do Terceiro Milênio, Paiva Netto: "O Novo Mandamento transforma os seres, a tudo diviniza. Por essa razão, é “a alma do Universo”, fator que gera a Vida, é o Princípio Fundamental do Ser. Está em toda parte e é Tudo, porque é Deus. E “Deus é Amor”, ao que Alziro Zarur complementava: “e nada existe fora desse Amor”. O Novo Mandamento de Jesus é a verdadeira revolução, visto que ela se realiza e se eterniza no nosso Espírito. Integremo-nos a essa Regeneração Espiritual que começa e acontece em nosso íntimo! É a nova Renascença, que se origina do seio de Deus, não apenas para a Religião, como também para a Política, a Ciência, a Filosofia, a Economia, a Arte, o Esporte etc.", como lemos na primeira publicação da Academia Jesus, o Cristo Ecumênico, o Divino Estadista, "Paiva Netto e a Proclamação do Novo Mandamento de Jesus — A saga heroica de Alziro Zarur na Terra".

## **AMORC ORDEM ROSACRUZ – OSWALDO MUHLMANN JUNIOR**



Nós rosacruzes, para nos adequarmos ao nosso ideal, devemos adotar uma ética particular e instaurar um código de comportamento que tenha uma estreita e vibrante relação com o pensamento rosacruz. Aqui se encontra toda a dificuldade, porque o pensamento deve se cristalizar e se materializar na ação do laboratório que constitui o nosso ambiente.

Se a unidade exprime o conceito de fraternidade, a ética nos lembra que a nossa Ordem é a herdeira de antigas fraternidades cavaleirescas. O ideal do cavaleiro perdura, portanto, no seio da AMORC e a ética manifesta a qualidade daquele que foi ou será investido no seu coração e na sua consciência.

Todos nós, como estudantes, temos consciência que os nossos pensamentos possuem asas, que cada causa produz certo efeito e que somos responsáveis pelos nossos atos segundo a lei do carma.

A Ordem incontestavelmente propõe um caminho de sabedoria e de iniciação que transmite a espiritualidade mais pura. A ética, ou ciência do comportamento, é para cada rosacruz a manifestação daquilo que compreendeu graças aos ensinamentos.

Que a nossa diversidade seja fator de enriquecimento geral e que cada um traga a sua pedra para a edificação de uma pirâmide potente, positiva e radiante; aquela da Egrégora Rosacruz da AMORC de língua portuguesa.

## **RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA – DORIVAL BRAZ SIMÕES**



O conceito de ética na religião do Candomblé e de sua visão de mundo, dividida em dois níveis: o Orum e o Aiyê. A realidade finita, individualizada é a existência Aiyê. Mas esta é uma existência que tem sua origem no Orum, a realidade permanente. No Orum tudo existe sempre. Quem administra as existências individualizadas são as forças chamadas de Orixás. Cada ser humano é filho ou filha de um Orixá. A ética no Candomblé se constrói a partir da relação entre o adepto e o seu Orixá. Não há assim no Candomblé uma ética de valores ou de princípios, é uma ética relacional, ela depende da relação de cada pessoa com o seu Orixá e da manifestação deste. Depende também do estágio de iniciação da pessoa, pois cada estágio gera diferentes obrigações. A relação do adepto com o seu Orixá tem por objetivo alcançar um equilíbrio, e uma busca que é constante.

E um contexto ético no qual a noção Judaico-Cristã de pecado não faz sentido. A diferença entre o bem e o mal depende basicamente da relação entre o seguidor e seu Orixá. Não há um sistema de moral, pautando-se o que é certo ou errado na relação entre cada indivíduo e seu orixá uma vez que o aprendizado religioso sempre se dá longe dos olhos do público

A Umbanda diferente do Candomblé é uma religião inserida na cultura brasileira e é estruturada moralmente pelos princípios da fraternidade, caridade e respeito ao próximo.

Para os adeptos destas crenças não há preconceitos contra a ciência moderna, desde que sejam respeitados os limites quando se trata de vida. Aquilo que é certo para alguns é errado para outros. não temos como determinar ou impor a verdade a ninguém, existe uma lei do merecimento. Caso a pessoa não mereça, não existe tratamento. Deus criou o homem, o universo e a terra baseados no princípio universal que é respeitado por quase todas as religiões, o livre arbítrio. Deus não impõe a nós condições, como amá-lo, respeitá-lo ou segui-lo, e sim coloca o livre arbítrio que é a liberdade de escolha, e conforme as suas ações, seu comportamento, sua postura, você irá colher na sua vida os seus merecimentos, sempre baseados na Lei da Verdade, do Amor e da Caridade.

- A crença na imortalidade da alma;
- A crença na reencarnação e nas leis kármicas.

## **ORDEM SUFI NAQSHBANDI CURITIBA - ABDUL QADR**



O Islam foi revelado pelo Profeta Muhammad (saas) [traduzido para o português como Maomé – séc VII d.c]. Esta revelação Divina foi muitíssima ampla. Ela se desdobrou em diversas ciências islâmicas. O Islam é como um oceano infinito. O sufismo é uma ciência islâmica. A gramática, por exemplo, foi codificada como uma ciência. A jurisprudência como outra das ciências islâmicas, conhecida como Fiqh. O Islam tem também a ciência do hadith [ditos do Profeta (saas)]. Tem a teologia escolástica, a lógica, e assim por diante...

O sufismo é a ciência do desenvolvimento espiritual baseada na revelação do Profeta Muhammad (saas). Como uma ciência, o sufismo é exato. Ele traça exatamente no que um ser humano deve se ater para atingir o seu máximo desenvolvimento espiritual. E se qualquer pessoa, em qualquer lugar no mundo e em qualquer época seguir as orientações do sufismo, atingirá elevados patamares espirituais.

Por que esta exatidão? A Verdade revelada à diversos Profetas ao longo da história humana é Única. Quem se aproximar desta Verdade, aproximar-se-á da perfeição, pois Deus é mais do que perfeito. Logo, uma ciência que mostre ao homem como ir em direção a esta Verdade, deve ser exata, para que seja uma ciência revelada por Ele.

O sufismo, além de ciência islâmica, é também a mística do Islam (na realidade, ao fundo, estes conceitos se misturam e se mostram um só). Como tudo o que é extremamente vasto pode ser analisado por diversas facetas, podemos também buscar entender o sufismo por outras facetas, além desta exatidão acima mencionada.

O sufismo é o caminho da purificação do coração para se chegar à Deus. Eis aqui a faceta mística do sufismo. Ele afirma que dentro do coração de cada ser humano há uma porta, ponte ou portal, que ao atravessá-la a pessoa se unificará com a Divina Presença.

Mas, este caminho de transpassar esta ponte pode ser longo e é para a maior parte das pessoas. O sufismo é este caminho que levará o murid (discípulo) à Divina Presença. Esta trilha começa com um mergulho para dentro do coração espiritual. Nosso coração espiritual está dividindo o mesmo espaço de nosso coração físico. Quando o sufi diz que seu caminho é o da purificação do coração, pode-se inferir como esta assertiva ser algo metafórico. Mas, aqui podemos resgatar a exatidão do sufismo.

É possível ao murid penetrar em seu coração. E cada vez que ele caminha mais profundamente para dentro de seu coração, começará a se aproximar de Deus e sentir os efeitos desta aproximação. E por que é exato e mesmo literal esta assertiva? Porque é possível ao murid sentir dentro de seu coração físico esta entrada em seu coração espiritual. Chamamos este fenômeno de Abertura do Coração. O sufi ao entrar em seu coração, através desta abertura, tem um feedback imediato correspondente à profundidade na qual ocorreu este aprofundamento espiritual. Porém, o Altíssimo, nem sempre concede este feedback ao murid para que seu ego não se aproprie deste acontecimento.

O sufismo é o caminho pelo qual o praticante sobe degrau por degrau esta escada evolucionária espiritual, podendo chegar à profundidades incomensuráveis de seu coração espiritual, e conseqüentemente de aproximação à Allah (Deus).

Para tanto, várias são as ferramentas sufis. A mais eficaz, para a Ordem Sufi Naqshbandi, é conhecida como Ziker (Dhikr) ou mais precisamente Khatmu I-Khwajagan (Selo dos Mestres da Sabedoria). Existem várias ferramentas no sufismo, mas a

Naqshbandi é especializada nesta. É um dos princípios mais importantes para o sufi é o Ihsân: é a estação da vigilância e testemunho divino. Cada passo que o sufi dá neste nosso mundo material ou no mundo espiritual, ele dá sentindo, tendo a certeza de que Deus está ao seu lado, vendo e participando de tudo o que ele faz. Se ele não sente e não tem esta certeza, então deve agir como se tivesse. Eis aí uma característica que foge à razão: o que é de fato, e o que é o que nós acreditamos ser? Será que o que acreditamos ser não é o que é de fato?

Enfim, o sufi ao entrar cada vez mais profundamente em seu coração espiritual está, deste modo, ocupando este espaço, esvaziando-o, limpando-o, purificando-o de toda a negatividade para que Allah o ocupe. Então, o sufismo, como caminho da purificação do coração, é uma definição bastante exata e mesmo literal!

## **SOCIEDADE INTERNACIONAL DA CONSCIÊNCIA DE KRISHNA – ISKCON – MAHAPRABHU DAYASINDHU DAS**



Um devoto de Krsna busca seguir quatro princípios em seu dia a dia. São eles: compaixão, veracidade, limpeza e austeridade. Esses princípios podem ser nutridos adotando práticas simples para cada um deles.

Desta forma, para desenvolver compaixão, nos abstermos de consumir carne, peixe e ovos, praticando a não-violência, especialmente ao nos alimentar.

Para desenvolver veracidade, nos abstermos de jogar jogos de azar ou executar qualquer tipo de aposta.

Quanto à limpeza, nos referimos à limpeza interna e externa e, além de vários princípios de higiene pessoal e do ambiente, há uma regra principal: não praticar sexo ilícito, ou sexo fora do casamento.

Por fim, a austeridade se refere à habilidade de cumprir aquilo a que nos propomos ou, em outras palavras, cumprir nossos votos e um devoto de Krsna vive de votos. Assim, a austeridade se desenvolve à medida que alguém evita utilizar substâncias tóxicas, que alterem a consciência, tais como álcool, fumos ou café.

Além desses quatro princípios básicos, há também, um voto de cantar meditativamente dezesseis voltas com a Japa mala (colar de meditação) do mantra Hare Krsna (isso culmina em cerca de duas horas de meditação diárias. e, além disso, buscamos desenvolver humildade; em uma de nossas principais escrituras se menciona "deve-se cantar os Santos Nomes do Senhor em um estado de espírito humilde, considerando-se inferior à palha na rua, sendo mais tolerante que uma árvore e destituído de todo o sentido de falso prestígio". Assim, um devoto busca dia após dia desenvolver humildade.

Por fim, cabe esclarecer que a meta última de todos esses princípios (os quatro básicos, a meditação e a humildade) servem para nos possibilitar alcançar a meta última da consciência de Krsna: amor puro por Krsna (deus), não sendo aqueles princípios a meta de nosso processo, mas sim um meio para purificar nossa consciência e nos aproximar da Personalidade de Deus.

## SUBSÍDIOS PEDAGÓGICOS:

*\*Todos os encaminhamentos aqui apresentados poderão ser adaptados conforme o ano/turma.*

**Atividade 1** - Contribuição: Prof. Dr. Elói Corrêa dos Santos

### **SUGESTÃO DE ATIVIDADES:**

Indicada para sexto e sétimos anos, mas pode ser adaptada.

**Conteúdo DCE'S:** Textos Sagrados Orais e Escritos

**Objeto de conhecimento (BNCC):** Preceitos éticos

**Habilidades Específicas (BNCC):** Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.



Reproduza a árvore da capa deste material (postada aqui). Em seguida sugira que os alunos em pequenos grupos pesquisem fragmentos de textos, incluindo tradições orais como afro e indígena, frases de teor ético e montem um mural com os preceitos éticos (regra de ouro) pesquisados, citando a organização religiosa e o nome dos alunos.

**Atividade 2** - Contribuição: Professora Karin Willms

**Objetivo:** Reconhecer a diversidade religiosa presente na realidade próxima, construindo o seu referencial de entendimento das diferenças.

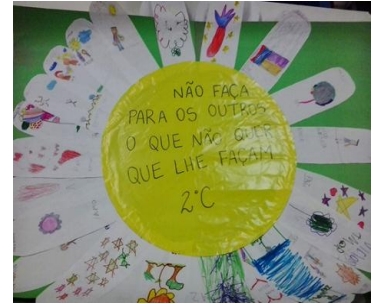
**Conteúdo:** Organizações religiosas da comunidade em espaços de vivência e referência, contemplando as quatro matrizes.

**Critérios de ensino-aprendizagem:** Identifica a diversidade religiosa em situações do cotidiano e no contexto em que vive.

1. Retomar a atividade feita no conteúdo “Lugares Sagrados”, bem como apresentar imagens dos lugares sagrados do entorno da escola, perguntando às crianças: “A quem estes lugares pertencem?” a partir das respostas trazer a explicação sobre o que é uma organização religiosa e porque as pessoas se reúnem nestes espaços.
2. Realizar a leitura do livro “Onde está Deus?” ou de conteúdo similar, que mostra diferentes organizações religiosas. A partir daí permitir que as crianças falem sobre as organizações que elas conhecem e/ou frequentam.
3. Pedir às famílias através de agenda ou caderno próprio que, se possível, enviem fotos da organização religiosa a que pertencem (com o respectivo nome). A professora/ professor, pode utilizar estas imagens, complementando com as matrizes não contempladas, para apresentar diferentes organizações religiosas e suas características mais marcantes.



4. Para que as crianças compreendam que, mesmo pertencendo a diferentes organizações, todos podem conviver de maneira harmoniosa, ser amigos, etc, confeccionar a “Flor da Convivência”. Recortar em cartolina pétalas de flor, cada criança receberá uma pétala, nela deve desenhar o seu “autorretrato” e colocar seu nome. As pétalas devem ser coladas num miolo com uma regra de ouro das organizações religiosas pesquisadas.
5. Fazer uma exposição, no pátio da escola, com as flores construídas, bem como com uma ficha explicando a qual organização religiosa aquela regra pertence, para que todos os estudantes e famílias tenham conhecimento das regras de ouro das organizações, bem como da diversidade presente na cidade de Curitiba.



### Atividade 3 - Contribuição: Professora Adriana Mello

**Objetivo:** Reconhecer diferentes tipos de mitos e textos sagrados orais e escritos.

**Conteúdo:** Linguagens sagradas – textos orais e escritos.

**Critérios de ensino-aprendizagem:** Identifica diferentes tipos de mitos e textos sagrados orais e escritos.

**Objeto de conhecimento (BNCC):** Preceitos éticos

**Habilidades Específicas (BNCC):** Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.

- a) As atividades poderão ser realizadas de acordo com os preceitos éticos dos líderes religiosos.

*“Nascer, viver, morrer, renascer de novo e progredir continuamente, tal é a lei”. FEP*

*“Ser Bahá’í significa simplesmente amar a todos, amar a humanidade e esforçar-se por servi-la, trabalhar pela paz e fraternidade universais”. BAHÁ’Í*

*“Bíblia é o nome dos Livros, inspirados pelo Senhor  
E Nela estão contidos a história do povo hebreu  
Dez são os mandamentos da santa lei de Deus  
Que devem ser seguidos por todos os filhos Seus” PRESBITERIANA*

*“Sinto o espírito que une meu ser à natureza de todos os mundos”. INDÍGENA*

*“Desses bons hábitos, com certeza, surgirá um destino feliz”. SEICHO-NO-IE*

*“Oh Deus faça com que meus filhos sejam virtuosos.” ISLAMISMO*

*“Faça o bem sempre que possível; se não puder fazer o bem, tente não fazer o mal”. BUDISMO TIBETANO*

- b) Após conversar sobre cada um dos preceitos, identificá-los a que organizações religiosas pertencem e levar imagens dos textos sagrados ou os próprios textos sagrados para a sala de aula.
- c) Em seguida organizar grupos, entregando um dos preceitos para cada grupo, confeccionar cartazes com as referidas frases e imagens dos textos sagrados.

#### Atividade 4 - Contribuição: Professora Brígida Karina

**Objetivo:** Conhecer a função e a importância dos mitos e textos sagrados orais e escritos.

**Conteúdo:** Linguagens sagradas – textos orais e escritos.

**Critérios de ensino-aprendizagem:** Reconhece a função dos mitos e textos sagrados orais e escritos, identificando a sua importância.

**Objeto de conhecimento (BNCC):** Preceitos éticos

**Habilidades Específicas (BNCC):** Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.

#### Encaminhamento:

1. Apresentar aos estudantes uma pesquisa das “Regras de Ouro” presentes em textos sagrados orais e escritos de algumas organizações religiosas;
2. Promover a escolha de regras representando as 4 matrizes religiosas de formação do povo brasileiro:

*“Não faças aos outros aquilo que se a você fosse feito, causar-He-ia dor.”*

ORIENTAL

*“A luz com que vêes os outros, é a luz com que os outros te veem.”*

INDÍGENA

*“Não sejas egoísta, aquilo que te fores ensinado passai aos outros.”*

AFRICANA

*“Amai o teu próximo como a ti mesmo.”*

OCIDENTAL

3. Propor a produção de HQ (Histórias em Quadrinhos) com a “Regra de Ouro” da matriz religiosa escolhida, seguindo o roteiro:
  - a) Apresentar elementos da matriz religiosa correspondente
    - Lugar sagrado
    - Texto sagrado (escrito ou oral)
    - Líder religioso
    - Comunidade religiosa (seguidores)
    - Símbolos religiosos
  - b) Elencar um dos temas para desenvolver o enredo:
    - Bullying
    - Ética
    - Desmatamento
    - Lixo nos rios
    - Preconceito
4. Realizar uma exposição na escola com as produções de HQ das “Regras de Ouro”.

#### Referência

GUILLOUSKI, Borres; SCHÖGL, Emerli. **Apostila de subsídios pedagógicos para o Ensino Religioso**. ASSINTEC/SME: Curitiba. 2007, p. 21.

HQ (Histórias em Quadrinhos) - AS REGRAS DE OURO NAS 4 MATRIZES RELIGIOSAS

*Matriz Oriental*



Nicole Gonçalves da Silva (4º ano B)

*Matriz Indígena*



Maria Porto (4º ano A)

*Matriz Africana*



Heloisa Vitoria Bazei da Silva (4º ano C)

*Matriz Ocidental*



Kauany Salete Simão dos Santos (4º ano C)

## INFORMAÇÕES GERAIS

### Aconteceu em 19/07 o III CAFÉ INTER-RELIGIOSO DA ASSINTEC



#### ASSINTEC

- XXIV ARTE E ESPIRITUALIDADE - Este evento acontecerá no dia 14/11 no Auditório da Biblioteca Pública do Paraná.
  - Encontro com professores de Ensino Religioso do 1º ao 9º ano – 29 de agosto.
- Maiores informações pelo site: <http://www.assintec.org/>

#### CURSOS NA SME DE CURITIBA

- A divulgação dos cursos da SME serão realizadas na página oficial do Ensino Religioso <http://www.educacao.curitiba.pr.gov.br/conteudo/ensino-religioso/3770>
- E as inscrições via portal: <http://aprendere.curitiba.pr.gov.br/#1>
- Ações 2018:
  - I Fórum da Diversidade Religiosa: Reflexões sobre a BNCC – 27 e 28 de agosto
  - VII Compartilhando Experiências no Ensino Religioso de Curitiba. Data: 31/10/2018

#### SEED/DEB

- IV Jornada de Ensino Religioso: Reflexões sobre a BNCC – 27 e 28 de agosto  
Local: no auditório da Federação Espírita do Paraná
- LIVRO DE ENSINO RELIGIOSO: DIVERSIDADE CULTURAL E RELIGIOSA: a Secretaria de Estado da Educação do Paraná disponibiliza o livro em pdf na página disciplinar do Portal da Educação: <http://www.ensinoreligioso.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1271>

#### SEMED – SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

- Compartilhando Experiências no Ensino Religioso de São José dos Pinhais: 31/08/2018

#### MEMBROS DA DIRETORIA BIÊNIO 2018-2020

Jorge Schieferdecker – Presidente  
Sylvio Fausto Gil Filho – 1º Vice-presidente  
Dorival Bráz Simões – 2º Vice-presidente  
Gustavo Roberto de Sá Pereira – 1º Secretário  
Simone Correa – 2ª Secretária  
Gamal Oumari – 1º Tesoureiro  
Volnei Carlos de Campos – 2º Tesoureiro

#### EQUIPE PEDAGÓGICA

Adriana Mello Gaertner Fernandes  
Brígida Karina Liechocki Nogueira da Silva  
Elói Corrêa dos Santos  
Valmir Biaca



## ACONTECERÁ EM: 26 DE SETEMBRO

**IV CAFÉ INTER-RELIGIOSO**

A ASSINTEC – Associação Inter-religiosa de Educação conta com sua presença para este momento de partilha e celebração no café inter-religioso com a participação dos líderes e representantes das diversas organizações religiosas associadas. \*

Data: 26 de setembro de 2018  
Horário: 8h30  
Local: a definir  
Endereço:  
\* Confirmar presença

1º Semestre de 2018

Av. Anita Garibaldi, 2395 - São Lourenço  
Curitiba - PR, 82210-000  
Telefone: 41 - 3221-3000 Ramal 215  
E-mail: [assintecpr@yahoo.com.br](mailto:assintecpr@yahoo.com.br)



Curta nossa página no Facebook



Site da ASSINTEC: [www.assintec.org](http://www.assintec.org)



Assista: ASSINTEC no YouTube